

## O setor de serviços nos sete primeiros meses de 2019

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços incrementou 1,8%, na comparação do mês de julho de 2019 com relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto na análise da série dessazonalizada, quando se compara julho de 2019 com relação a junho de 2019, registrou-se crescimento de 0,8%. No acumulado de 2019, a expansão atingiu 0,8%, enquanto que no acumulado dos últimos 12 meses, finalizados em julho de 2019, o crescimento foi de 0,9%.

De acordo com a Tabela 1, dentre os cinco grupos pesquisados, os que obtiveram acréscimo nos sete primeiros meses de 2019 foram: serviços prestados às famílias (+4,5%), outros serviços (+4,4%) e serviços de informação e comunicação (+2,8%). Em contraste, pode-se observar que apenas serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,2%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,2%) apresentaram recuo. Com relação às subatividades no Brasil, destacaram-se positivamente: serviços de tecnologia da informação (+13,6%), serviços de alojamento e alimentação (+4,6%) e outros serviços prestados às famílias (+4,0%). Declinaram de forma expressiva nos sete primeiros meses de 2019, transporte aéreo (-5,6%), serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-4,2%) e armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,6%).

Analisando-se os Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, verificou-se crescimento acima da média nacional, no acumulado de 2019, no Maranhão (+3,2%), Pernambuco (+2,0%) e Sergipe (+1,6%), enquanto Minas Gerais (+0,6%) e Rio Grande do Norte (0,4%) cresceram abaixo. Apresentaram desempenho negativo: Espírito Santo (-1,1%), Bahia (-1,2%), Ceará (-1,4%), Paraíba (-1,9%), Alagoas (-4,3%) e Piauí (-5,5%), segundo o Gráfico 1.

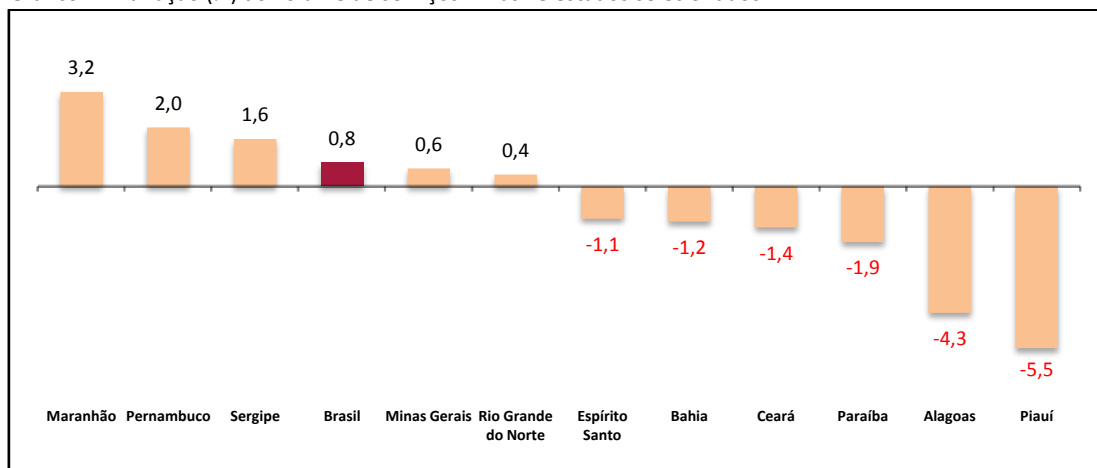
O IBGE detalha as atividades do setor de serviços para os cinco Estados da área de atuação do BNB. No caso do Ceará, as atividades de serviços prestados às famílias (+6,7%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+3,0%) obtiveram incremento. Registraram declínio as atividades de outros serviços (-29,5%), serviços de informação e comunicação (-3,3%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,4%). Referidas informações estão detalhadas na Tabela 1.

Em Pernambuco, outros serviços (+10,9%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+5,4%) e serviços de informação e comunicação (+0,6%) cresceram, enquanto serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,9%) e serviços prestados às famílias (-0,9%) registraram queda. Na Bahia, apenas serviços profissionais, administrativos e complementares (+2,4%) e serviços prestados às famílias (+2,1%) incrementaram. No entanto, outros serviços (-8,1%), serviços de informação e comunicação (-4,7%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-1,1%) apresentaram declínio no acumulado de 2019.

Em Minas Gerais, os maiores crescimentos foram registrados nos grupos de outros serviços (+24,0%), serviços profissionais, administrativos e complementares (+3,9%) e serviços de informações e comunicação (+2,5%). Já os grupos que apresentaram queda foram: transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-5,5%) e serviços prestados às famílias (-0,5%). No Espírito Santo, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+3,4%) e serviços prestados às famílias (+4,4%) expandiram, enquanto serviços profissionais, administrativos e complementares (-10,7%), serviços de informação e comunicação (-4,9%) e outros serviços (-3,1%) declinaram.

Segundo a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a liberação das contas do PIS/Pasep e do FGTS deve impulsionar o nível de atividade econômica no último quadrimestre do ano. A entidade estima que no setor de serviços sejam gastos 12% dos recursos liberados, cerca de R\$ 3,5 bilhões do total, o que deve gerar 1,7% de elevação do volume de vendas desse setor.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços - Brasil e estados selecionados<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro a julho de 2019.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados<sup>(1)</sup>

Atividades e Subatividades <sup>(1)</sup>	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	4,5	6,7	-0,9	2,1	-0,5	4,4
Serviços de alojamento e alimentação	4,6	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	4,0	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	2,8	-3,3	0,6	-4,7	2,5	-4,9
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,9	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,6	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	13,6	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-4,2	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	-0,2	-0,4	-1,9	2,4	3,9	-10,7
Serviços técnico-profissionais	-0,2	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-0,1	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	-2,5	3,0	5,4	-1,1	-5,5	3,4
Transporte terrestre	-1,9	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	2,7	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-5,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,6	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	4,4	-29,5	10,9	-8,1	24,0	-3,1
<b>Total</b>	0,8	-1,4	2,0	-1,2	0,6	-1,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada de janeiro a julho de 2019. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor da Universidade de Fortaleza - Unifor. Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE